

Demétrio
até 26/1

O QUE SERIA
DO
VERMELHO
SE NÃO
FÔSSE
AZUL

1909, festival
infantil
de Berlim



Entram em cena os atores(6) da peça. Tanto pode ser um elenco feminista como machista ou sexualmente combinados. O texto pretende possibilitar um trabalho mais livre tanto para o diretor como para o ator/atriz. No texto aparecem seis atores, mas poderão ser mais ou menos conforme a necessidade. Os atores vão entrando em cena discutindo. Já vem do camarim discutindo. Todos estão preocupados com um problema que pintou. (no texto sugiro que o problema seja a falta de um ator, mas pode ser outro grilo qualquer, como por exemplo a falta de uma tuba ou um rabeção, etc) Vêm falando discutindo como vai ser, quem vai avisar o público e outras coisas do gênero. Muitas falas, confusão, improvisação. No palco apenas os elementos necessários para o desenvolvimento da primeira cena. O ator ou atriz 5, alheio a toda discussão senta na beirada do palco, comendo um pirulito (daqueles grandes, ditos argentinos) e conversa com as crianças que estão por perto dele, de leve, em tom baixo. Da discussão do grupo resolve-se que o ator ou atriz 4 é quem vai dar a má notícia ao público. A má notícia é que não haverá espetáculo por que faltou um ator (ou o que quer que tenha faltado). As falas e a ação devem ser agéis sem atropelar.

ATOR 4 - (fala ao público em tom mais alto que o zum zum dos outros atrás dele) Boa tarde... bom pessoal... a gente hoje está com um problema... quer dizer... nós atores... bem... é que hoje... com licença... dá pra fazer silêncio / aí atrás?

ATOR 6 - Vem cá. Volta aqui.

4 - Só um pouquinho... por favor... (aos outros) que que há?

6 - Bem... é que a gente acha... vamos pensar mais um pouco...

1 - Puxa vida. Você tem mesmo certeza?

3 - Que encrenca.

2 - Claro. Recebi o recado agora mesmo.

3 - Assim não dá. Avisou em cima da hora.

2 - Que é que a gente vai fazer?

4 - Que é que a gente vai fazer?

3 - (ao 4) Ele perguntou primeiro.

6 - (ao 3) Corta essa. Vai dar briga.

1 - Briga, porque?

4 - Para aí. Vamos concentrar.



- 1 - Virou esculhambação.
- 6 - Onde é que eu vim me meter ? Onde ? (ao 5)
- 5 - O cavalheiro não sabe ? Num hospício.
- 6 - Todos eles estão loucos ?
- 5 - Sim ,cavalheiro. Loucos furiosos.
- 6 - E eu que pensei que isto fosse um teatro.
- 5 - O teatro é no terceiro andar.O elevador fica ali.(vai até o local)(finge que é ascensorista) Sobe.
- 6-- (entrando no elevador)Terceiro andar por favor.
- 4 - Querem parar com isso ?
- 5 - Pois não senhor,qual o andar?
- 6 - Sei lá que andar.
- 6 - Que senhor mais confuso.
- 5 - Vai subir.
- 2 - Espera. Eu também vou nessa.Para o terceiro.
- 6 - O senhor também vai para o teatro?
- 2 - Certamente.
- 6 - (ao 5)Não sabia que deixavam entrar loucos no teatro.
- 2 - Este elevador vai subir ou não vai ?
- 3 - Não .
- 4 - Por que não?
- 6 - Está com excesso de peso.Alguem tem que descer.
- 5 - Eu desço.
- 4 - O senhor é o ascensorista.
- 1 - Por favor ,pessoal estamos num palco.
- 6 - Mas o elevador nem subiu.
- 1 - É melhor parar de brincadeira e resolver o que se vai fazer.
- 5 - Pô cortou a de todo mundo.
- 4 - Cortou com razão. Estão todos esperando.
- 2 - Onde é que tínhamos parado mesmo?
- 3 - Paramos no que é que a gente vai fazer ?
- 4 - Ah! Isso mesmo.
- 3 - Resolve voce que é o dono do grupo.



O ator 5 e o ator 6 vão sentar na beirada do palco.

4 - Ih. Qual é ?

3 - É todo metido. Resolve.

4 - Metido é voce que se mete onde não é chamado.

1 - Puxa, calma. Vamos resolver logo.

5 - Qualquer coisa que resolverem me avisem.

3 - Engraçadinho. (ao 5)

4 - Não vamos fugir do assunto. E daí ?

1 - Sei lá. Vamos embora.

4 - É isso aí.

6 - Eu não concordo.

4 - (adiantando-se) Pessoal hoje não haverá espetáculo por que...

5 - (durante a conversa havia perguntado a alguém do público) O menino aqui disse que veio para ver a peça.

6 - E eu vim para trabalhar.

1 - (na direção da criança apontada pelo 5) É que faltou um ator.

4 - O personagem principal. Muito importante.

3 - (ofendido) Pensei que eu fôsse importante.

4 - Não é isso...

1 - Na minha opinião...

1 - Deixa ele terminar de falar.

1 - Quero dar a minha opinião, ora.

Pinta uma discussão que envolve os atores 1, 4 e 3. A discussão não interessa ao público. É feita em tom mais baixo, possibilitando que durante a discussão os atores 2, 5 e 6 chamem a atenção do público para si. O ator 5 usa seu pirulito colocando nele dois olhos de papel o ator 6 usa seu sapato também colocando olhos e o ator 2 usa um boné ou chapéu. Criam uma improvisação em cima disso. Começam pelas crianças que estão mais perto e vão aumentando até todos prestarem atenção neles. A improvisação deve ser curta e rápida. Finalmente a discussão termina.

1 - É isso aí... não se faz o espetáculo.

3 - Concordo.

4 - Ei voces. O que estão fazendo?

5 - Estamos brincando com as crianças.



- 4 - Brincando, é ? Deviam ajudar.
- 2 - Pensei que estávamos ajudando.
- 3 - Pensando morreu um burro.
- 6 - É que esta discussão não termina.
- 4 - Já terminou. Decidimos não fazer o espetáculo hoje.
- 1 - Agora só falta explicar...
- 6 - Ninguém veio aqui só para ouvir explicações.
- 4 - Eu sei...mas é que...
- 2 - É claro que não.
- 5 - E daí temos que fazer o espetáculo. Nós decidimos que haverá espetáculo.
- 1 - Mas a gente decidiu que não.
- 4 - Par ou impar ?
- 5 - Cara ou coroa ?
- 2 - Nada disso vamos votar.
- 3 - Será que ~~agora~~ gente pode ?
- 1 - Porque não ?
- 3 - Sei lá. Esse negócio de votação...
- 5 - Melhor do que isso vamos fazer uma eleição.
- 3 - Piorou.
- 2 - Quem são os candidatos ?
- 5 - Eu sou o candidato da Chapa 1. Nosso lema é não se faz.
- 1 - Eu me candidato pela chapa de oposição.
- 4 - Está esquentando.
- 2 - Pela liberdade de se fazer.
- 1 - Precisamos de um juiz.
- 4 - Sugiro o responsável pelo teatro.
- 2 - Sugiro um representante do povo.
- 1 - Que povo, cara.
- 4 - Eu quiz dizer do público.
- 2 - Concordo.
- 1 - Eu também.

edem a alguém do público que suba ao palco para servir de juiz da eleição. Co -
eçam a aparecer as primeiras faixas e cartazes dos candidatos. A chapa 1 sempre
endo como lema o não fazer e a chapa 2 o contrário.



3 - Precisamos de uma urna.

2 - Pega meu chapéu.

6 - Ei, voce. (ao 5) Vem ajudar a fazer faixas.

5 6 Agora não posso. Estou preparando meu discurso para a televisão.

Logo se forma um programa de televisão. Caméras, iluminadores, entrevistadores, etc

3 - Qual o programa do seu partido excelência?

5 - Simples : fazer.

3 - Fazer. Mas seu partido tem condições de fazer ?

5 - Sim. Sabemos que só precisamos de uma idéia.

6 - Muito bem. Bravo.

2 - Estou contigo.

2-FAZER/FAZER/FAZER.

3 - O senhor já tem a ideia para fazer ?

5 - Bem isso eu não sei.

4 - (debeche) Magnífico.

1 - (idem) Esplêndido.

2 - Buuu. Fora.

3 - Acho que o senhor está perdendo votos.

5 - Mas é que nós os artistas temos que ter idéias. Temos que fazer. Uma idéia.
Meu reino por uma idéia.

6 - Apoiado.

1 - Estou com o FAZER. Vamos fazer.

3 - Com esse apelo o senhor deve ter conquistado mais votos.

5 - Então empatou. E aproveitando isto vou encerrando meu discurso.

Assim que o programa da televisão encerra aparece o outro candidato fazendo um comissio direto para o público. Ator 2 e ator 6 no público.

4 - A mete principal do partido NÃO FAZER é não fazer.

3 - Muito bem. Apoiado.

4 - E para não fazer basta não fazer. Pois é melhor não fazer do que fazer.
E se eu for eleito prometo não fazer mesmo.

3 - Apoiado.

6 - Fora. Abaixo o não fazer.

2 - Gostei do discurso. Este é um político de primeira. Fez até promessa.



6 - Só falou bobagens.

2 - Meio confuso, mas certo. Melhor não fazer do que mal fazer.

5 - Vamos aos votos.

Todos votam colocando seu voto no chapéu. O juiz deve fazer a contagem dos votos e anunciar o empate, uma vez que o 1, 5 e 6 votaram FAZER, e o 2, 3 e 4 votaram / por não fazer. O passo seguinte é solicitar ao público o voto de minerva através de um plebiscito rápido. Reza-se para que vença o FAZER.

1 - E agora que ganhamos como vai ser ?

5 - Vamos fazer, ora. É só ter uma idéia.

2 - Não fica embromando as pessoas.

5 - Mas é só ter uma idéiazinha.

1 - Isso mesmo.

Ex- Mas cadê a tal de idéia ?

4 - Isso; onde ela está ?

Começam todos a procurar a idéia pelo palco. Chamando e revirando Tudo.

3 - Achei.

3 - Fala.

3 - Vamos fazer um teatro de bonecos.

2 - Melhor que nada.

3 - Como é que vai ser?

3 - A gente improvisa um palco para os bonecos e depois inventa uma história.

3 - Que bonecos, nós não temos nenhum.

3 - É verdade.

3 - A gente inventa os bonecos também.

3 - (ao 1) Olha, pega meu pirulito.

3 - Muito obrigado.

3 - Não é para chupar. É para ser um boneco.

3 - Eu fico com meu sapato.

3 - E nós ?

3 - A gente arranja alguma coisa lá dentro.

3 - E vocês aí ?

3 - Prefiro não participar.

3 - Eu também não quero entrar nesta história.



- 4 - Mas nós já temos a idéia.
- 2 - Não estou afim, seu vira-casaca.
- 5 - Vocês é que sabem.
- 3 - Vou lá para dentro.
- 2 - Eu vou ficar e assistir.
- 1 - Se não participa, também não assiste.
- 2 - Porque não?
- 4 - Por favor briguem depois.
- 5 - Vai sentar lá com a platéia.
- 2 - Não fica me dizendo o que eu devo fazer.
- 4 - Por favor, por favor, cadê a concentração.

CANÇÃO DA CONCENTRAÇÃO

fique bem quieto num canto
com cara de assombração
espere um pouco e mais um tanto
que vem a concentração
concentração, concentração
que bicho bem ~~XXXXXXXX~~ esquisito
tem cara de bicho-papão
e cheiro de peixe frito.

Antes de cantar esta canção (que não precisa ser esta), saem todos procurando pela concentração numa imitação da cena da idéia. Chamam pela concentração e acabam cantando a "canção da concentração". Começam todos cantando. Depois os atores/5 e 1 saem e voltam com o material que deverá ser utilizado para fazer o palco dos bonecos. O ator 3 deve sair em algum momento e não voltar. O ator 2 vai sentar-se com a platéia em algum momento da canção. O ator 5 e o ator 1 arrumam o palco dos bonecos enquanto o 6 e 4 ficam cantando. Ao final da música o ator 5 vem ao proscenium e fala.

FIM DA CENA I

- 5 - E agora respeitável público: vamos apresentar a drâmatica, a terna, a envolvente história do Pirulito Salgado.
- 5 - Que história é essa?
- 5 - Sei lá. Vamos inventar.

CENA II: " O PIRULITO SALGADO "



CENA II : " O PIRULITO SALGADO "

Palco montado. Uma faixa de pano. Ficam a mostra as pernas dos atores da cintura/ para baixo, e os bonecos (em cima) trazem o quadro negro e escrevem o nome da história. O ator numero 1 utiliza um pirulito; o número 4 manipula um balde; o ator 5 utiliza um balão e ao ator 6 cabe utilizar um sapato. O ator 2 (que entrará ao / final da cena) utilizará uma vassoura. O texto é apenas uma sugestão. Tanto o texto quanto os objetos poderão ser outros. Durante a cena aparecem "falas" de atores ajudando um ao outro. Esta cena na verdade inicia desde o momento que o palco dos bonecos estiver pronto e o ator 5 anunciar a história. CHEGA !

APATO - Ai, ai, ai. Que dor.

PIRULITO - Que aconteceu ?

APATO - Falou comigo ?

PIRULITO - Com quem mais ?

APATO - Mas eu não lhe conheço.

PIRULITO - Por isso não. Muito Prazer, Pirulito.

APATO - Muito prazer, Tênis.

PIRULITO - Mas voce é um sapato.

APATO - Mas meu nome é Tênis.

PIRULITO - Muito engraçado. AHahahahahaha.

APATO - Não fica gozando comigo. Não temos intimidade.

PIRULITO - Puxa, como voce é chato, e ranzinza.

APATO - Ora seu... seu pirulitinho.

PIRULITO - Pirulitinho não. Sem ofensas, seu... chinelo.

APATO - Oh! Chinelo. Voce está querendo briga? Olha que eu piso em voce.

PIRULITO - E eu faço voce me engolir inteiro.

APATO - Então faça isto, se voce é bem pirulito.

PIRULITO - Agora já somos íntimos. Já tivemos nossa primeira briga. Por que voce está tão zangado ?

APATO - É que o cara que me usa tem 300 quilos. Cansa muito. Estou arrasado.

PIRULITO - Todos nós temos os nossos problemas.

APATO - Mas eu não vou me conformar.

PIRULITO - Mas eu não falei em se conformar.

APATO - Quer dizer que voce também tem problemas ?



PIRULITO - Sim. Eu sou um pirulito salgado.

SAPATO - Salgado????Essa não .Não posso acreditar.

ATOR 2 -(da platéia) Nem eu.

ATOR 4 - (de tras do palco) Continua não da bola.

PIRULITO - Não pode acreditar ? Pois eu provo.Dê uma lambida em mim.

SAPATO - Sapatos não comem pirulito.

PIRULITO - Não é para comer ,é para provar.Eu não quero ser comido por sapato.

SAPATO - O que é que voce tem contra os sapatos ?

ATOR 2 - (da platéia)Pô,não tem outro boneco,aí ?

ATOR 5 - Faça o favor de ficar quieto.

ATOR 2 - Mas está na hora de entrar outro boneco.

ATOR 4 - Tem razão.Também acho.Mas ninguém medá uma chance de entrar.

ATOR 2 - Eles querem aparecer.

ATOR 6 - Está bem.Vai entrar outro.

ATOR 2 - Até que enfim.Estava ficando chato.

ATOR 6 - Silêncio.

PIRULITO - Eu gostaria de ser um pirulito doce .Ninguém gosta de pirulito salgado.

SAPATO - E eu queria ser um guarda-chuva.

PIRULITO - Só com um milagre.

ATOR 5 - (ao 4 atras do palco) Entra agora.Entra.

ATOR 4 - Será que dá ? O que que eu digo ?

SAPATO - (mais alto) SÓ COM UM MILAGRE.

BALDE - Alguém me chamou ?

PIRULITO - Ahn ? Não.

SAPATO - Nossa um balde .

BALDE - Balde não.Eu sou um poço.Poço dos milagres.

ATOR 2 - É poço dos desejos. (da platéia)

ATOR 4 - (colocando a cabeça por baixo do pano)O poço é meu.É dos milagres , e pronto.

PIRULITO - Voce faz milagres ?

BALDE - Claro.

SAPATO - Estou precisando de um. É só pedir ?

BALDE - Não.Claro que não.Tem que atirar uma nota de quinhentos cruzeiros



- SAPATO - Quinhentos cruzeiros ?
- PIRULITO - Mas isso é um roubo.
- ALDE - Não. É inflação.
- SAPATO - Que é inflação ? Milagre inflaciona ?
- PIRULITO - Inflação... deve ser o que engorda o teu patrão.
- SAPATO - Afinal o que é inflação ? (direto ao balde)
- ALDE - Bem inflação é ... quer dizer...é isso aí.
- TOR 4 - (larga o balde e reclama)Pô ,pra que perguntar essas coisas ?
- TOR 6 - Inventa uma resposta.
- TOR 4 - Falar é muito fácil.Pra mim chega.
- TOR 1 - (sai de tras do palco atrás do ator 4) Vem cá .
- TOR 2 - Como é ??? E a história ?
- TOR 5 - Não amola.
- TOR 6 - Volta aqui. Temos que continuar.
- TOR 4 - Mas eu não sei o que responder.
- TOR 5 - Então não responde.
- TOR 3 - (do camarim) Fulano (ao 2) vem cá um pouquinho.
- TOR 6 - Silêncio aí dentro.(ao 4)Vem cá ,rapaz.
- TOR 4 - Está bem.
- TOR 5 - Olha,deixa que agora eu entro.
- TOR 6 - Vamos reiniciar.
- SAPATO - O que é inflação ?
- ALDE - Inflação é ...
- ALÃO - Então voce está aí ,na folga,hein?
- TOR 2 - Isso não vale.Ele não disse o que é inflação.
- TOR 5 - Continua,continua.
- SAPATO - Chegou o meu chefe.
- PIRULITO - Quem tem chefe é índio.
- ALDE - Não tem índio nesta história.
- SAPATO - Nem avião .
- PIRULITO - Que avião ????
- ALÃO - Não muda de assunto.Vem comigo.
- SAPATO - Não quero.Vou virar um guarda-chuva.
- ALDE - Só se tiver os quinhentos.



- BALÃO - Como não quer ? Voce é meu sapato.
- PIRULITO - (ao balde) Nunca vi balão usar sapato.
- BALÃO - E eu nunca vi pirulito falar com balde.
- BALDE - Balde não, que eu sou um poço.
- PIRULITO - Muito ladrãozinho por sinal.
- BALDE - O que ???? Repita.
- SAPATO - Calma.
- BALDE - Fica quieto seu chulepento.
- SAPATO - O que ??? Repita .
- BALÃO - Não ofende meu sapato.
- PIRULITO - Não se meta, seu elefante.
- BALÃO - O que ??? Repita.
- SAPATO - (ao pirulito) Foi voce quem começou tudo seu pirulitinho salgado.
- PIRULITO - O que ??? Repita.
- ATOR 2 - (da platéia) Assim não dá. Está todo mundo repetindo a mesma coisa.
- ATOR 5 - Pô, esse cara não cala a boca.
- ATOR 6 - Por favor.
- ATOR 4 - Voce é responsável por tudo isso (ao 5).
- ATOR 5 - Eu ????
- ATOR 4 - É. Voce mesmo. Começou com aquela história de eleição.
- Saem de tras do pano. Inicia-se uma discussão. Entra o ator 2 do palco e pega uma Vassoura.
- ATOR 2 - (ao público) E agora entra nova personagem.
- VASSOURA - Ah! Eu adoro varrer. Nasci vassoura e vou morrer vassoura. Varro lixo e sujeira .Pô, farelo e poeira .Papelzinho e papelão. Mas o que eu gosto de varrer é ator que faz confusão. (Varre todos os atores para fora do palco) Ex assim termina a história do Pirulito Salgado, que de tão / chata que era , a vassoura pôs de lado. (faz uma reverência e leva um chute na bunda dado por um dos atores que voltam ao palco).
- 5 - Qual, é, cara ? Voce estragou tudo.
- 2 - Eu estraguei ???? Eu só entrei na história.
- 1 - Mas acabou com ela.
- 2 - Acabei, não. Dei-lhe um final feliz.
- 4 - Eu não estava gostando mesmo.



6 - Porque não ?

4 - Não tinha mensagem.

5 - (deboche) Ele queria mensagem.

1 - Eu acho que ele está certo. Mas a mensagem ia pintar no final.

2 - Não enrola. Já terminou.

6 - Não sei pra que mensagem. Só pra chatear e dar moral.

4 - Para ter um sentido, um conteúdo.

1 - Concordo.

5 - Discordo.

1 - Virou esculhambação.

4 - Posso terminar de falar? ~~HEHE~~

6 - Não.

4 - Mas...

2 - A mensagem era a seguinte : Cada um é o que é, e não como gostaria de ser.

5 - Nada disso. É assim ó - se voce não gosta de ser o que é, deve tentar mudar.

1 - Muito bonito. Uma peça com duas mensagens.

6 - Deve ter mais de duas. Cada um que tire a sua conclusão.

5 - Concordo.

4 - Discordo.

2 - Agora já não adianta mais. Já temos uma mensagem.

CANÇÃO DA MENSAGEM

Conseguimos nossa mensagem

que cada um consiga a sua

onde nós vemos miragem

voce pode ver a lua (bis, tris, repete o que se achar necessário ou acrescenta-se
mais alguma coisa dentro da proposta.

Fim da Censura //



CENA III : "TEM ALGUÉM AQUI QUE ESTÁ MALUCO" ou "A LUTA PELO PODER"

Vindo do camarim entra em cena o ator 3. Entra em cena com sua personagem composta, na tentativa de propor uma nova improvisação. Traz consigo uma cadeira, coloca o balde que está em cena na cabeça e sobe na cadeira. Vem enrolado em um lençol colorido e grande. Nesta primeira parte da cena, os atores tentam propostas que quase nunca (pra não dizer nunca) são aceitas pelos outros.

Ator 3 - (entrando) E lá no alto/voava a andorinha/levou um fundamento/e caiu no chão.

Ator 4 - Que que é isso ?

Ator 2 - Um maluco.

Ator 6 - Voltamos ao hospício.

Ator 5 - Que nada. Isto é poesia.

Ator 6 - Poesia ??? Pra mim é um marciano.

Ator 2 - Será que é perigoso ?

Ator 1 - Não sei. Nunca cheguei perto de um marciano.

Ator 4 - Alguém deve chegar lá perto. Ele pode estar querendo destruir a terra e ...

Ator 5 - Eu vou. Levo minha pistola de raios .

Ator 3 - Das estrelas sou/venho do mar verde/o balancê, balancê/

Ator 2 - Agora fiquei em dúvida. Ou é um marciano ou um cara que pensa que é carnaval.

Ator 5 - Pode deixar que eu descubro.

Ator 4 - Cuidado.

Ator 1 - Vai com calma.

Ator 6 - Eu vou com ele. Vou de avião.

Ator 5 - (apontando uma arma laser para o marciano) Alto lá. Qual é a senha?

Ator 3 - Ó plebeu estrangeiro/ que reino te manda a mim/

Ator 6 - Qual é a contra-senha ? (ao 5)

Ator 4 - Ei, a senha estava certa?

Ator 5 - Sei lá de senha e contra-senha. E agora ?

Ator 1 - Pergunta quem é ele.?

Ator 2 - Quem é voce ?

Ator 3 - Sou o poeta-maior. O maior dos poetas.

Ator 5 - Viu ? Eu falei.



- Ator 1 - Voce escreve poesias ?
- Poeta - Não. Eu digo poesias. Poesia pura. Beleza pura.
- Ator 2 - (que havia saído em sua última fala, entra vestido de palhaço) Boa tarde. Boa Tarde.
- Ator 4 - Isso aí eu sei o que é .
- Ator 1 - Quem não sabe ?
- Ator 2 - (começa a riscar um picadeiro de circo no centro do palco) O palhaço o que é...
- Ator 5 - Ladrão de mulher. (sai)
- Palhaço - Hoje tem marmelada ?
- Ator 5 - Tem sim senhor.
- Ator 6 - Senhoras e senhores: dentro de poucos instantes teremos um show com o maior palhaço do mundo. O palhaço Requeijão. (entra música de circo)
- Ator 4 - Eu gosto muito de circo.
- Poeta - A alegria do palhaço/É como sonho de jacaré/Se é que jacaré sonha.
- Ator 1 - Pelo que vejo tem dois palhaços por aqui.
- Ator 3 - (desmanchado o poeta) Vou fazer de conta que não ouvi isto.
- Ator 6 - E agora senhoras e senhores: Requeijão.
- Ator 4 - Viva o queijolão.
- Ator 1 - É requeijão.
- Ator 5 - (entra vestindo um maiô igual ao do Pateta, toalha de banho, óculos escuros e tênis) Que maravilha um palhaço aqui na praia.
- Ator 6 - Por favor, não interrompa o show.
- BANHISTA - Um show ? Posso participar ?
- Ator 1 - Agora já são tres palhaços.
- POETA - Logo esqueço que sou artista/E quebro a cara de alguém. Ó dor.
- BANHISTA - Que faz este louco na praia ?
- Ator 1 - Não é louco é poeta.
- PALHAÇO - Praia ????
- POETA - Que praia ?
- BANHISTA - Claro que é praia. Não está vendo a areia.
- PALHAÇO - A areia é do picadeiro. Meu picadeiro.
- POETA - Pois é, bom voce tomar banho em outro lugar.



- PALHAÇO - Concordo.
- POETA - E voce, aproveita e arranja outro lugar para armar teu circo. Isto é um palco. E tenho um recital de poesias, aqui.
- BANHISTA - Recital na praia, circo com palhaço na praia... que praia maravilhosa.
- ATOR 4 - (ao 1) Que que há? Estão todos loucos?
- ATOR 1 - No início pensei que não. Depois pensei que sim. Mas agora acho que eles estão no normal deles.
- ATOR 6 - (que havia saído em sua última fala, retorna caracterizada de rainha)
(ao ator 1) Escravo, traga o meu trono.
- ATOR 1 - Escravo, não. Qual é?
- POETA - Sol, sol meu amigo/seca a chuva/do meu sapato novo/ô sol.
- ATOR 4 - Isso aí não é poesia.
- PALHAÇO - Palhaçada é que não é.
- BANHISTA - Nossa que praia movimentada. Tem até uma rainha.
- PALHAÇO - (vê a rainha) Ora, vejam só. Uma rainha no meu circo.
- RAINHA - Silêncio no meu castelo.
- BANHISTA - Castelo na praia? Só se for de areia.
- ATOR 3 - (desmanchando o poeta) Corta essa ~~XXXXXXXX~~ de praia, cara.
- RAINHA - Onde está o meu trono? Meus escravos? Meus súditos?
- ATOR 5 - Pessoal: vamos nos organizar. Eu estou propondo uma idéia.
- ATOR 2 - Eu também. Mas ninguém aceita.
- ATOR 4 - Também. Assim não dá. Um palhaço no picadeiro, uma rainha maluca...
- ATOR 1 - (que havia saído em sua última fala, entra como pirata) Navio da rainha a estibordo. Todo a força. Preparar abordagem. Vamos marujos.
- BANHISTA - Viu. É praia. Eu disse que era praia.
- PIRATA - Preparem os canhões. Recolham as velas da proa.
- BANHISTA - Agora a praia está ficando perigosa.
- POETA - Ó mar revolto/cheio de peixes/e tão molhado/e tão cheio de sal/
- RAINHA - Meu reino por um trono.
- PALHAÇO - Com essa de piratas, acho que vou adiar o meu show.
- ATOR 4 - Chega. Chega. Por favor, ninguém está entendendo nada. Cada um está fazendo uma coisa diferente.
- ATOR 5 - É que ninguém quer aceitar a minha proposta.



Ator 2 - O que é que a gente faria numa praia ?

Ator 1 - Uma festa...

Ator 3 - E o meu recital?

Ator 4 - Faça depois. Em sua casa.

Ator 3 - Ih, não começa.

Ator 2 - Eu tenho uma idéia.

Ator 4 - Não vai dar certo. Ninguém aceita as idéias de ninguém.

Ator 6 - O cara ainda nem falou.

Ator 5 - Deixa ele falar. Fala.

Ator 2 - Não estou mais afim. Este cara me cortou.

Ator 3 - Não faz onda.

Ator 6 - Ele tem razão. Abaixo a repressão. Abaixo os cortes.

Ator 1 - Virou esculhambação.

Ator 5 - Pintou uma idéia.

Ator 3 - Ah! Não. De Novo ?

Ator 2 - Fala.

Ator 4 - Guarda. Eu é que vou dar uma idéia. X

Ator 2 - Mentira. Você teve uma idéia?

Ator 6 - Como conseguiu ?

Ator 5 - Deve estar doente. Chamam o médico.

Ator 1 - Alguém me chamou. (sai do seu lugar imitando uma sirene)

Ator 6 - Doutor, este meu amigo teve um ataque.

MÉDICO - Onde ?

Ator 5 - Na cabeça. Acho que foi uma ideologite.

MÉDICO - Cavalheiro, eu sou o médico e ...uma ideologite...minha nossa. Então ele precisa ser operado. Ele tem carteirinha ?

ATOR 2 - Não sei. Acho que sim.

MÉDICO - Vamos opera-lo. Primeiro a garganta depois o apêndice e depois a ideologite.

ATOR 6 - Precisa operar tudo isso ?

MÉDICO - É que assim eu ganho um dinheirinho extra.

Ator 5 - O senhor é quem sabe. Mas depressa. Ele não vai resistir ao ataque.

MÉDICO - Enfermeira, prepare o paciente.



- ATOR 3 - (prontamente encarna o personagem da enfermeira e começa a preparar o paciente que de vez em quando tem uns tremores) Pronto doutor.
- MEDICO - Muito bem .Vamos começar.Droga!Onde coloquei os meus óculos? Sem eles eu não encherço.
- ATOR 5 - Ora ,doutor, opere sem óculos mesmo.
- ATOR 6 - É não faz mal.
- MEDICO - Então vamos começar.Enfermeira, anestesia.
- ENFERM. - (dá-lhe uma martelada) Pronto ,doutor.
- MEDICO - (agarrando o ator 5) Já dormiu.
- ATOR 6 - Não é este doutor. É o outro.
- MEDICO - Enfermeira, alicates, serrote e chave de fenda.
- ACIENTE - O senhor é médico ou mecânico ?
- ATOR 2 - Fique quieto.Voce está anestesiado.Não vai sentir nada.
- Medico - Enfermeira ,dê outra anestesia ao paciente.
- ENFERM. - Pois não,doutor.(dá uma martelada no ~~XXXXXX~~ ator 2) Pronto.
- MEDICO - Acho que não vou poder operar .Estou vendo dois pacientes.
- ATOR 5 - A enfermeira anestesiou o cara errado.
- ATOR 6 - Quem sabe a gente escuta a idéia que ele queria dar?
- ATOR 4 - (levantando rapidamente) A idéia é a seguinte: a gente usa aqueles personagens e vria um lugar e uma história em que todos participem.
- ATOR 5 - Se fôr em uma praia...
- ATOR 2 - Pô. Esquece desta praia.
- ATOR 4 - O recital pode ser no navio.
- ATOR 6 - O palhaço é o bobo da corte no meu castelo.
- ATOR 5 - E eu ?
- ATOR 3 - Voce pode ser o marujo do pirata.
- ATOR 5 - Está bem, concordo .
- ATOR 4 - Ao menos um que não cria caso.
- ATOR 2 - E voce o que vai ser ?
- ATOR 4 - Ora, o rei.
- ATOR 6 - Já que todos estão de acordo,vamos começar.
- ATOR 2 - Eu ,o rei e a rainha ficamos no castelo.
- ATOR 5 - Eu ,o pirata e o poeta ,fi...



ATOR 3 - Poeta Maior.

Átor 5 - Está bem...e o poeta maior ficamos no navio.

Neste momento os atores começam a montar o cenário para a cena. Com tudo pronto, as cenas se iniciam e se desenrolam paralelamente. Me abstenho de sugerir que tipo de cenário deve ser usado porque não adianta mesmo.

BANHISTA - Posso dar um mergulho agora ?

PIRATA - Claro que não. Estamos quase chegando ao castelo. Onde está o poeta?

POETA - Na proa estou /ó nobre lobo do mar/com o olho pregado no horizonte.

BANHISTA - Ele precisa reditar o tempo todo ?

RAINHA - Enfim achei meu trono.

REI - Que chatice é ser rei. Tenho todo o poder. Não há nada para fazer.

Acho que vou inventar um novo imposto ou uma lei. Que fazer ?

RAINHA - Só reinar.

REI - Vou chamar as bailarinas.

RAINHA - Elas estão de férias. Só temos aquele bobo da corte metido a palhaço.

PIRATA - Poeta, prepara-te para compor a poesia da vitória. Preparem os canhões a toda força. Vamos marujos.

BANHISTA - Ele pensa que isto é um submarino cheio de marujos. Não sei pra que está gritaria toda.

POETA - Enquanto os peixes nadam/e voam/o navio marca o tempo/atacar ó.

BANHISTA - /cho quem o mar deixou o poeta louco.

PIRATA - Silêncio marujos.

RAINHA - Que entre o bobo da corte.

REI - Mas ele é tão chato.

PALHAÇO - Boa tarde, meu rei. Boa tarde minha rainha. Aqui estou para alegrar-vos. Posso cantar, dançar, brincar e contar piadas.

REI - Hó, piadas não.

PALHAÇO - Basta que V.M. ordene.

REI - Quem sabe voce imita um passarinho e sai voando. Ai que

RAINHA - Logo vai acabar o teu tédio. Estou vendo um navio

REI - O que??? Chamem os guardas. A Brigada Militar. A Polícia de Choque

RAINHA - Estão todos em greve contra os baixos salários.

REI - Estou perdido. Meu reino, meus tesouros, meu poder. Voce vai lutar...



- REI - ...contra eles.
- PALHAÇO - Eu não .Não sou bobo.
- BANHISTA - Terra a vista.Castelo a vista.Praia a vista.
- REI - Preparem as defesas.
- PIRATA - Preparem o ataque.Apontem os canhões.
- BANHISTA - Que canhões ???
- PALHAÇO - Mas eu ainda nem fiz o meu número.
- REI - Você vai fazer um número agora :homem-bala.
- POETA - Ó deus da guerra/rufem os tambores/o céu é azul/ó deus dos amores.
- BANHISTA - Rimou!!! Ele conseguiu uma rima!!!
- PIRATA - Ao ataque! Vamos encher nossos porões de ouro.
- Cena de ataque ao castelo.Improvisação de falas.Os piratas vencem.
- PIRATA - Poeta-Maior.
- POETA - Sim,meu capitão.
- PIRATA - Faça uma poesia.
- POETA - Não vai dar.Perdi a inspiração.
- PIRATA - Como??? Agora???? Vou atirá-lo ao mar.Aos tubarões.À prancha.
- BANHISTA - Posso tomar meu banho agora ?
- PIRATA - Pode.
- BANHISTA - Viva!!! Finalmente.
- Rei - E eu seu pirata ? Exigo um tratamento de rei.
- PIRATA - Claro.Vai para o mar.Para os tubarões-rei.À prancha.
- PALHAÇO - Doutor Pirata,e eu ? Posso alegrar o seu navio ?
- PIRATA - Não.Você vai alegrar os tubarões.Junto com o poeta-maior.
- RAINHA - Coitado dos tubarões.Vão morrer de tédio.
- PIRATA - Vou ser rei e pirata.Eu mesmo vou fazer poesias e palhaçadas.
- ATOR 4 - (desmanchando o rei que já estava na prancha)Chega.Não vai nada.
- ATOR 6 - (Xdesmanchando a rainha)Você está estragando tudo.
- PIRATA - Um motim.Aos tubarões.Aos tubarões.
- ATOR 3 - Ficou louco.O poder subiu a sua cabeça.
- ATOR 2 - Que nada.Está querendo aparecer.
- Pirata - Aos! tubarões.
- ATOR 4 - Vou acabar com isso.A história já terminou.



- ATOR 5 - (desmanchando o banhista) Terminou, nada. Ainda falta o casamento.
- ATOR 1 - (sai do transe) Qual é? Todo mundo parou?
- ATOR 5 - Eu não. Ainda estou na praia. E falta o casamento.
- ATOR /3 - Que casamento cara?
- ATOR - O meu, com a rainha. É para ter um final feliz.
- ATOR 2 - Nós não podemos continuar. Fomos comidos pelos tubarões.
- ATOR 5 - Tem que ter casamento.
- ATOR 4 - Está bem vamos ao casamento.
- RAINHA - E a mim pirata malvado, que destino voce me reservou.
- PIRATA - Para rainhas reservo minha criatividade. Aos tubarões. À prancha.
- RAINHA - Ó não. Os tubarões não. Eles vão me morder toda.
- PIRATA - Pode escolher: os tubarões ou casar-se comigo.
- RAINHA - Prefiro os tubarões. (os outros atores estão representando os ditos)
- PIRATA - À prancha! À prancha!
- RAINHA - (perto dos tubarões) Ó não. Piedade. Socorro. Help. Socorro.
- BANHISTA - Nossa! O pirata malvado vai jogar mesmo a rainha. Tenho que salvá-la. Vou me transformar no SUPER-Camarão Congelado. (transforma-se rapidamente) Alto lá, pirata. Deixe esta princesa em paz.
- ATOR 4 - (desmanchando o tubarão) Não é princesa. É rainha.
- BANHISTA - Então deixe a rainha em paz.
- PIRATA - E quem irá me impedir?
- BANHISTA - Eu: o Super Camarão Congelado.
- Aqui acontece um duelo de espadas. O Super Camarão é ferido. A rainha chama um mé dico que lhe dá uns pontos para que ele possa retornar a luta. O Super / acaba vencendo.
- RAINHA - Meu herói. Meu herói.
- ATOR 2 - Pronto. Virou agua com açúcar.
- ATOR 3 - Detesto estes finais felizes.
- BANHISTA - Não precisa me agradecer. Basta que se case comigo. E venha morar na praia.
- RAINHA - Eu aceito.
- BANHISTA - Então vamos chamar o juiz e as testemunhas.
- ATOR 2 - (fazendo o juiz de paz) Pronto. Já estou aqui.



- RAINHA - Que bom .Vou mudar de rei.
- BANHISTA - Pode começar.
- JUIZ - Música maestro.
- ATOR 4 - Um momento minha filha não vai se casar com um super qualquer.
- RAINHA - Mas papai eu o amo.
- ATOR 4 - Então eu aprovo.
- JUIZ - Musica maestro.
- ATOR 1 - Agora mesmo senhor juiz.(entra a marcha nupcial)
- JUIZ - Senhor Super Macarrão...
- BANHISTA - Super Camarão.Camarão.
- ATOR 3 - Puxa,eu não estou aguentando mais.
- JUIZ - Senhor Super Camarão aceita esta Rainha como mulher.
- BANHISTA - Mais ou menos.
- JUIZ - Muito bem.E Vossa Majestade aceita este super como marido.
- RAINHA - As vezes sim.
- JUIZ - Ótimo. Então ~~XXXXXXXX~~ eu os declaro marido e mulher até que se separem ou:se alguém souber de alguma coisa que impeça este casamento que fale agora ou cale-se para sempre.
- ATOR 3 - Eu sei ,senhor juiz.Issso aqui é um palco de teatro.E eu echo bom terminar logo esta história de amor.
- JUIZ - Muito bem.O casamento está anulado.Pode beijar sua ex-noiva.
- BANHISTA - (beija a noiva) Agora vamos todos festejar na ~~XXXX~~ praia.
- ATOR 2 - Chega.(possesso)Para.Façam esse cara parar de falar em praia.
- ATOR 4 - Ficamos na mesma.Nada tem um fim.
- ATOR 5 - Como não.Esta vez teve .
- ATOR 1 - Alguém tem alguma outra idéia ?
- ATOR 6 - Eu tenho.Vamos terminar por aqui.
- ATOR 4 - Ah,não.Agora vamos até o fim.
- ATOR 5= - Se o público aguentar...
- ATOR 3 - Que fim ?????
- ATOR 5 - Tenho uma idéia.
- ATOR 2 - Que não seja na praia.
- ATOR 4 - Que farturas de idéias.
- ATOR 3 - Posso falar ?



ATOR 4 - Não sendo bobagem.

3 - Vamos tentar fazer uma cena com um de nós dirigindo. Não vai ter confusão.

6 - Gostei. (pega uns óculos, um boné, senta) Eu dirijo.

2 - Não sei por que ?

5 - Quem sabe eu canto alguma coisa.

2 - Pra que? Para afugentar a platéia ?

3 - Eu vou dirigir. Será uma cena de dança.

1 - Dança????

3 - É. Ballet.

5 - Então voce vai dirigir e atuar .

4 - Por mim tudo bem. Vamos afundar juntos.

6 - Dançar juntos, voce quer dizer.

2 - Tai, gostei da idéia. Já me disseram que eu danço muito bem.

5 - Quem disse ?

2 - Minha mãe.

5 - Não vai dar certo.

1 - Eu não sei dançar.

3 - Vamos . Não fiquem com medo. É facil.

2 - Até o barishnikov dança.

5 - Bom. Se ele dança eu também danço.

4 - Voce é russo.

5 - Não. Sou chinês.

2 - Me ensina a comer com pauzinhos.

1 - Virou esculhambação.

FIM DA CENA III



CENA IV : "O LAGO DO CISNE QUE NÃO ERA CISNE"

À cena IV foi idealizada para ser uma cena livre. Baseada na idéia de dar ao ator a oportunidade de criar uma cena da peça a partir de suas vivências e necessidades. A sugestão que faço (ballet) baseia-se na necessidade de uma colega de trabalho. A idéia seria uma cena com muita ação e poucas falas, uma cena que durasse entre 4 e 7 minutos. Repito que é apenas uma sugestão a idéia do balé, tendo em vista que a preocupação geral do texto é que o ator se envolva com o trabalho, que o trabalho passe por dentro de sua corpo, coração e cabeça. A sugestão é a seguinte : Começam a transar a cena. Combinam rapidamente como vai ser. Tiram as roupas que estavam e ficam de malhas coloridas. Uns vão se apontando primeiro e fazem um aquecimento à moda bailarino. Colocam-se nas suas posições iniciais. Olham-se. Risos e piadas. Outros conversam. Depois de estar tudo arrumado, dois atores saem do palco. Os outros quatro ficam e estão prontos para começar.

3 - Tudo pronto ? Todos nos lugares ? Então : música.

S* - (não responde)

3 - Ei, que que há ? A música. A música.

S - Anh. Anh. O que foi ? Onde estou ?

4 - Coloca a música por favor.

5 - (de fora) Isso está muito demorado. (ENTRA A MÚSICA)

O sonoplasta coloca a música. Algo tipo Lança-Perfume. Começam a dançar.

3 - Não. Para tudo. Pô, cara, não é essa é aquela do cisne.

S - Só um pouquinho.

2 - Vai começar ou não vai?

4 - Fica quieto.

6 - (de fora) Avisa quando fôr a minha vez de entrar.

Começa a música certa. Começa também o balé. Inicia com corpo de dança, que é composto por quatro atores. Todos os movimentos são transados de maneira viva e engraçada (satírica). O balé é interrompido por que alguém erra a coreografia, então o diretor vai lá e ajeita, mostra ensina. O diretor tenta que saia uma cena de dança mesmo, direitinho. A cena vai se desenrolando até que entra a bailarina e o seu partener mantendo o mesmo clima engraçado, que não há como continuar. Reclamações, discussões. O diretor tenta acalmar.

5 - Desculpem, mas deu prá mim. Chega . Parei.



- 2 - Puxa. Agora que eu estava bem.
- 3 - Qual é ? Sempre tem um para estragar.
- 4 - Por mim nem devia ter começado.
- 5 - Quero falar.
- 5 - (ao 4) Foi voce quem quis ir até o fim.
- 1 - Que fim ???
- 6 - Quero falar.
- 1 - Pronto. Vai virar esculhambação.
- 6 - Nós somos um grupo, não somos ?
- 5 - Tem gente que acha que sim.
- 5 - Então vamos fazer uma cena que seja do grupo. De todos.
- 6 - Oba! Isso aí vai virar mensagem.
- 1 - Até agora não era do grupo ?
- 6 - Cada um de nós tem suas idéias. Mas não dá para ficar brigando uns com os outros. Vamos pensar juntos. Juntar a cabeça.
- 4 - Concordo.
- 5 - Voce sempre concorda com o que ele fala.
- 2 - Termina de falar.
- 6 - Obrigado. Vamos fazer uma cena, todo mundo se entendendo. Vamos nos ouvir. Vamos nos ver. Colocar nossas idéias e sacar as idéias dos outros. Vamos nos gostar. (aplausos generalizados)
- 5 - Dou força.
- 2 - É isso aí.
- 6 - A gente se gosta muito. Gostamos de trabalhar em teatro. Vamos fazer isso juntos. Vamos mostrar para a plateia que...
- 3 - Nossa, como fala.
- 5 - Está bem. Chega de discurso.
- 4 - Finalmente todos concordaram.

CANÇÃO DA CONCÓRDIA

nada como como resolver
nada como se amar
basta um objetivo ter



O QUE SERIA DO VERMELHO SE NÃO FOSSE O AZUL

CANÇÃO DA CONCÓRDIA

nada como resolver
nada como se amar
basta um objetivo ter
e todos juntos alcançar

nada como concordar
nada como estar unido
pois se juntos somos fortes
ninguém jamais será vencido.

Seis atores apoiam bravamente a idéia dada. Primeiro se abraçam uns aos outros e começam depois a cantar a Canção da Concórdia (juntos/se curtindo)

FIM DA CENA IV



... SERIA DO VERMELHO SE NÃO FOSSE O AZUL. 2. Depois de mais
... "UMA SÓ COR NÃO FAZ COLORIDO" ou "O QUE SERIA DO VERMELHOS SE NÃO FOSSE
O AZUL."

- Por onde a gente começa ?
- De repente fiquei sem idéias.
- Vamos começar do início.
- (deboche) Trifunfo.
- Podemos começar fazendo uma brincadeira.
- De esconder.
- De pegar.
- Vamos brincar de fitas.
- Fita ?
- Lembra ? A gente brincava quando era pequeno.
- Eu me lembro mais ou menos.
- É crueldade das fitas e das cores.
- Eu sei como é.
- Então vamos começar. De que cor o diabo.
- Verde ????
- É o que compra as fitas.
- Eu sou o vendedor de fitas.
- E nós ?
- Se entendei bem, vamos de fitas.
- É isso aí.
- Cada um escolhe uma cor. Depois conta para ele (4).
- Temos jogadores que estão aparentemente/AMIGOS O 4.
- Tudo pronto.
- (Bate palmas) É vendedor.
- Quem bate ?
- Sou eu. O diabo.
- Que cores ?
- Quero fita.
- De que cor ?
- Hummm! Cor de burro quando fuge.
- Que cor é esta ?
- É meio parecida com a cor de camelo quando fuge. Porém mais escura.



- 1 - Eu nunca vi camelo nem burro fugindo.
- 5
- 5 - (ao sois) Mostra pra ele.
- 6 - (imita um burro fugindo) Assim ó .
- 4 - Não temos esta cor bate pé que ninguém te quer.
- 3 - (bate palmas)
- 3 - Quem bate ?
- 3 - Não precisa repetir...
- 2 - É. A gente já sabe quem é e o que quer.
- 4 - Mas a brincadeira é assim.
- 2 - Não faz mal. Voce não vai descobrir nossas cores mesmo.
- 3 - E daí ?
- 3 - Daí que é melhor a gente falar logo as cores que tem...
- 3 - Então voce escolha a que quiser...
- 2 - E não fica carregando a platéia , repetindo sempre a mesma coisa.
- 4 - Eu disse que não tinha jeito de descobrir.
- 1 - (ao 6) Que cor voce escolheu ?
- 3 - Cor de burro quando fica.
- 3 - Assim não vale.
- 4 - Foi o que eu disse.
- 3 - Não sei por que ? Se o burro tem cor quando foge, deve ter tambem quando fic
- 1 - A minha cor é: cor de abacate quando cai.
- 3 - A minha é : cor de pomba quando voa.
- 4 - Essa é fácil : branco.
- 3 - Certo.
- 5 - Errado .Depende da cor da pomba.
- 2 - Qual era tua cor ?
- 5 - Cor de colorido.
- 3 - Isso não existe. tua é cor de colorido?
- 1 - Não as cores do arco-íris, pra.
- 3 - Cor de colorido é cor de tudo. Tem tudo quanto é cor.
- 6 - O arco-iris tem todas as cores.
- 4 - Tem só sete.
- 3 - Mas misturando se encontra todas.
- 1 - Não sei...eu nunca vi um arco íris misturado...
- 4 - Cor de colorido...? Eu gosto é de verde.



3 - Eu gosto de azul, só azul.

2 - Eu prefiro vermelho, muito mais vivo, mais colorido.

6 - Certo, concordo.

5 - Errado, discordo, pode ser muito vivo, mas sozinho não é nada colorido.

1 - Este papo já está ficando complicado.

2 - Voltemos as fitas...

4 - Eu sou o vendedor de fitas (A PARTIR DESTE MOMENTO PODE SER OU NÃO CANTADO)

fitas cor de rosa e maravilha

fitas multicoloridas

fitas para toda família

feitas para alegrar a vida

vendo cores de todas as cores

vendo fitas cor de palha

fitas de todas as cores

fitas de seda e de malha

6 - Senhor vendedor de fitas

para mim uma vermelha

para por em joanita

minha gata cor de telha (sai)

3 - Senhor dono das cores

quero uma fita ~~XXXXXX~~ prateada

e no meio, como miolo das flores

~~XXX~~ em ouro, o nome de minha amada

2 - Quanto a mim cara senhor

acho todas tão lindas

espere um pouco por favor

pois não decidi ainda

1 - Mas eu não estou indeciso

quero uma fita amarela

pago o que for preciso

pois sei que é a mais bela

5 - Eu quero fita cor de colorido

que uma só cor não faz

em outra não vejo sentido

seja verde, amarela ou lilás



4 - (cortando a brincadeira dos versos) Fitas cor de colorido??? Impossível!

5 - Mas...por que ?

4 - Não existe tal fita. Não é permitido.

5 - E quem proíbe ?

4 - As próprias cores.

5 - Fico triste em saber.

4 - Bom ,para falar a verdade ninguém ainda tentou convencê-las a se misturarem

5 - Não ???

4 - São todas muito orgulhosas de suas próprias cores.

5 - Eu vou.Como faço pra chegar até elas ?

4 - Elas quem ?

5 - As cores,ora.

4 - Ah! Basta pegar o navio.(sai rapidamente)

5 - Navio ???Que navio???Bom,nessa peça maluca pode até pintar um navio mesmo.

MAL ACABA DE FALAR ENTRAM OS OUTROS ATORES MENOS O DE NUMERO QUATRO FAZENDO UM NAVIO USANDO UM PANO ESCURO ENORME / NÃO SE VE NINGUEM/ O NAVIO É FORMADO POR DOIS ATORES QUE LHE DÃO O COMPRIMENTO E OUTROS DOIS QUE LHE DÃO A LARGURA/

5 - Só pode ser este.Para onde vai este navio ?

NAVIO - (algum ator responde) Vai do porto de onde saiu

para o porto que chegará

se um bom vento soprar

na terra das cores ancorará

5 - Vou nesse navio.Posso ?

NAVIO - É só embarcar.O navio é de todos.

O ATORE 5 EMBARCA /O NAVIO PROSSEGUE NO MESMO RITMO QUE ENTROU/

NAVIO - É aqui ;chegamos.

5 - (desembarca e olha ao redor) Terra das cores ? Aqui ? (quando olha para o navio ele já sumiu)

VERMELHO 1 - (a cor vermelha é representada por um pequeno palco de bonecos / confeccionado em tecidos em vários tons de vermelho/as peças são /

dadas por bonecos(dois ou mais) vermelhos feitos de tecido e

pelo menos no início manipulados pelo ator 4)É aqui que se encontra

Voce não acredita ?

5 - (assustado) Bem ...é que...está tudo tão escuro...



VERMELHO 2 - O que é que voce esperava encontrar ?

5 - Bem...um lugar colorido...cheio de cores...

VERMELHO 1 - E nós o que somos, incolores?

VERMELHO 2 - Mais colorido do que nós , voce não vai encontrar.

5 - Vou sim. Vou achar a cor de colorido.

VERMELHO 2 - Duvi-de-o-dó.

VERMELHO 1 - xIsso mesmo : duvi-do-dó.

VERMELHO 2 - É duvi-de-o-dó.

VERMELHO 1 - Não mesmo. É duvi-do-dó.

VERMELHO 2 - Quer apostar ?

VERMELHO 1 - Claro que quero.

5 - Voces gostam de apostas ?

VERMELHO 1 - Adoramos.

5 - Vamos fazer uma aposta ?

VERMELHO 2 - Vamos! Vamos !

VERMELHO 1 - O que está valendo?

5 - Bom, se eu perder vou embora agora. Desisto da cor de colrido.

VERMELHO 2 - E se ganhar ?

5 - Voces me ajudam a encontrar, a fazer a cor de colorido.

VERMELHO 2 - Qual a aposta ?

5 - Deixa eu ver... uma brincadeira...

VERMELHO 1 - Brincadeira???

5 - É . Assim : eu faço perguntas e voces respondem. Mas voces não podem falar SIM , NÃO , nem PRETO e nem BRANCO. Entenderam ?

VERMELHO 1 - Entendemos.

5 - Muito bem. Então lá vai: qual a cor da areia ?

VERMELHO 1 - Hummm...clara.

VERMELHO 2 - Muito bem. Clara.

5 - Voce falou branca ?

VERMELHO 2 - Eu disse clara.

5 - E a clara do ovo ? É preta ?

VERMELHO 2 - Amarela.

VERMELHO 1 - Isso mesmo. Amarela , e não preta.

5 - Perderam!!! Viva!!! Agora voces tem que me ajudar.



O QUE SERIA DO VERMELHO SE NÃO FOSSE O AZUL

VERMELHO 2 - Viu o que voce fez ? Esta bem nós ajudaremos.

5 - Primeiro ;onde ficam as outras cores ? E depois,quando eu conven-
cê-las voces terão de misturar-se com as outras.

VERMELHO 1 - Certo. Elas ficam bem atrás de voce.

5 - (vira-se) Onde ?

NESTE MOMENTO ILUMINA-SE O "PAÍS DO CANTO AZUL" HABITADO POR BONECOS///ATORES
VESTIDOS DE AZUL EM VARIOS TONS E TEM NAS COSTAS UMA CHAVE DE DAR CORDA/SÃO 3
ATORES QUE OS REPRESENTAM/ " O PAÍS DO AZUL É UM POUCO TRISTE MAS OS BONECOS/
GENTE SÃO BOAS PESSOAS/GENTE FINISSIMA.

5 - Olá.

AZUL - (silêncio,não respondem)

- Eu disse olá...que que há? Não estão me vendo ?

AZUL 1 - (fala bem devagar)A corda está no fim e nós...

5 - A corda ? Corda ? Que corda???

AZUL - (sem resposta)

5 - (procura) Ah! Deve ser isto aqui. Que gozado.(dá corda em um dos ato-
res/bonecos)

AZUL 1 - Muito agradecido.(dá corda nos outros)

5 - Estou procurando a cor de colorido.

AZUL 1 - Vai ser difícil.

AZUL 2 - Muito difícil.

5 - Assim mesmo quero tentar.

AZUL 3 - Nós poderíamos ajudá-lo.

5 - Podem mesmo???.Duxa,que legal.

AZUL 1 - Mas não podemos.

5 - Por que não ?

AZUL 2 - Nossas cordas.

5 - Que cordas??(lembra-se) Ah. As cordas.O que tem elas?

AZUL 3 - Elas terminam...

AZUL 1 - E param...

AZUL 2 - E temos que ficar parados...

AZUL 1 - Até que alguém nos dê mais corda...

AZUL 3 - Como voce.



- 5 - Faz muito tempo que estão aí, sem corda ?
- AZUL 3 - Desde o ultimo maluco que veio procurar cor de colorido.
- AZUL 1 - Mas não conseguiu.
- 5 - Eu já consegui a ajuda dos vermelhos.
- AZUL 2 - Os vermelhos são fáceis. Eles sempre perdem as apostas.
- AZUL 1 - Nós também somos fáceis.
- AZUL 3 - Até gostaríamos de nos misturar...
- AZUL 1 - Mas os horríveis...
- 5 - Quem são ?
- AZUL 2 - Os horríveis são os amarelos...
- 5 - Não devem ser tão horríveis assim.
- AZUL 1 - São sim Não gostamos deles.
- AZUL 3 - Gostamos de azul!!!
- 5 - Ora, mas o que seria do azul se todos gostassem só de amarelo ?
- AZUL 1 - Bem... dáí nós não existiríamos...
- AZUL 3 - E não haveria o azul...
- AZUL 2 - Mas também não teríamos estas cordas...
- 5 - E se eu ajudar voces ~~XXXXXXXXXXXX~~ a manter a corda , voces me ajudam a fazer a cor de colorido ?
- AZUL 1 - Teríamos que nos juntar aos horríveis...
- AZUL 2 - E com os vermelhos...
- AZUL 3 - Mas nossas cordas estariam sempre carregadas e ...
- AZUL 2 - Topamos.
- 5 - Legal. Quanto tempo dura esta corda?
- AZUL 1 - (falando devegar) Já está acatando...(param os tres)
- 5 - (dá corda no número 1) Agora voce dá corda nele?
- AZUL 1 - Está bem(executa).
- 5 - (Ao azul 2)E voce dá corda nele.
- AZUL 2 - Certo.(executa)
- 5 - Agora, antes que a corda termine, voces vão fazer a mesma coisa. Um dá corda no outro.
- AZUL 2 - E o outro da corda no um...
- AZUL 1 - Antes dela acabar...
- AZUL 3 - Não sei como não pensamos nisso...



- AZUL 2 - É que sempre a corda acabou antes que a gente pudesse pensar.
5 - Agora vou procurar os amarelos. Tchau. Preparem-se para a cor de colorido, hein?

A COR AMARELA SERÁ REPRESENTADA POR CINCO ATÔRES QUE ESTARÃO COBERTOS POR UM TECIDO XADREZ EM TONS AMARELOS/OS CINCO JUNTOS METIDOS DE BAIXO DO PANO FORMAM UM CORPO SÓ/ UM ENORME LENÇOL QUADRICULADO CHEIO DE FORMAS E DE MOVIMENTOS/ / APÓS UMA BREVE CAPINHADA DO ATOR CINCO ILUMINA-SE A "TERRA DOS HORRÍVEIS" EM ALGUM PONTO DO PALCO.

AMARELO 1 - Quem é voce intruso ? (ator 5 leva um grnade susto)

AMARELO 2 - Que faz aqui ?

AMARELO 3 - Vá embora.

AMARELO 4 - Isso mesmo.

TODOS - Vá embora.

5 - Calma, calma.

AMARELO 5 - Calma nada.

AMARELO 4 - Não tem papo.

AMARELO 3 - É melhor voce ir andando.

5 - Nossa!!! Voces são mesmo horríveis.

AMARELO 1 - Somos mesmo.

AMARELO 2 - E daí ?

AMARELO 3 - Voce ainda não viu nada.

AMARELO 4 - Já falamos demais.

AMARELO 5 - Faça o favor de retirar-se.

TODOS - AGORA.

5 - Não vou coisa nenhuma.

AMARELO 5 - Ora, não me faça rir,

AMARELO 4 - Não conte conosco.

AMARELO 3 - Não conte mesmo.

AMARELO 2 - Somos os horríveis.

AMARELO 1 - Somos mesmo.

5 - Pois eu não acho.

AMARELO 1 - Não achá ???

AMARELO 2 - Como não ?



5 - Não acho e pronto. Para mim vocês são os fofinhos.

AMARELO 3 - Fofinhos????

AMARELO 4 - Essa não!!!!

AMARELO 5 - Não queremos ser fofinhos

AMARELO 1 - Não queremos mesmo.

AMARELO 2 - Somos os horríveis.

AMARELO 3 - Horríveis mesmo.

5 - Não são nada. Se fossem não teriam medo.

AMARELO 1 - Medo ???

AMARELO 2 - De que ???

5 - Da cor de colorido.

AMARELO 3 - Não temos medo de nada ...

AMARELO 4x- Só não gostamos de nos misturar com aqueles feiosos...

AMARELO 5 - É isso aí : feiosos.

5 - É medo. E vocês são fofinhos. Tiau.

AMARELO 1 - Volte aqui.

5 - Quem? Eu???

AMARELO 2 - É . Voce mesmo.

AMARELO 3 - Venha cá.

5 - Pronto.

AMARELO 4 - Espere um pouco...

AMARELO 5 - Temos que cuidar de nossa reputação...

AMARELO 1 - Todos tem medo de nós...

AMARELO 2 - Somos poderosos e respeitados...

5 - Me ajudam a fazer a cor de colorido ?

AMARELOS - (silêncio)

5 - Os vermelhos e os azuis já aceitaram...

AMARELO 1 - Vamos conferenciar. (zum-zum rápido/discussão)

AMARELO 2 - Pronto ,Já decidimos.

5 - E então ?

AMARELO 3 - Vamos com voce.

AMARELO 4 - ~~XXXXXXXXXXXX~~ Mas somos os horríveis.

AMARELO 5 - Somos mesmo.



5 - Agora eu reconheço. Vocês são mesmo os horríveis. Quando todos estiverem juntos vai aparecer a cor de colorido. A cor de tudo.

NESTE MOMENTO OS ATORES COMEÇAM A MOVIMENTAR-SE MUITO E COM MUITA RAPIDEZ PARA TODOS OS CANTOS DO PALCO EM TODOS OS SENTIDOS COMO SE BUSCASSEM AS CORES /COMO SE VIAJASSEM PELA "TERRA DAS CORES MISTURANDO AS CORES UMAS COM AS OUTRAS/VÃO A CADA UMA DAS TRES CORES E COMEÇAM A FAZER AS TROCAS E MISTURAS TORNANDO TUDO MULTICOLORIDO/ NO TEATRO COMEÇAM A DESCER PERNAS COLORIDISSIMAS/PANOS/CONFETES/ OS ATORES ESTÃO COLORIDOS/A CENA QUE HAVIA INICIADO COM MUITA POBREZA DE CORES TORNA-SE MULTICOLORIDA/ É A COR DE TUDO/ A COR DE COLORIDO/APARECEM AINDA ALGUNS ELEMENTOS COMO POR EXEMPLO COGUMELOS FLORES ETC MUITO COLORIDO/ENTRA A MUSICA FINAL.

canção do final da peça.

uma cor sozinha
não faz colorido
uma pessoa só
não torna o mundo melhor
o que ~~seria~~ seria do vermelho
se não fôsse o azul
o que seria do norte
se não houvesse o sul
cor de colorido
tem tudo quanto é cor
tornar o mundo bonito
é uma questão de amor
o que seria do vermelho
se não fôsse o carmim
o que seria de nós
se agora não fôsse o ...

FIM

